

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA

FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

TEMA: ESPIRITUALIDADE

Cinara Maisonette Duarte

Orientadora: Márcia Rosa da Costa

Porto Alegre

2021

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Influências da espiritualidade /religiosidade

Figura 2-- Práticas em espiritualidade e saúde: classe de recomendações e suas evidências

Figura 3- Eixos de conteúdos

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-- Dimensões da espiritualidade no trabalho segundo Rego, Cunha e Souto (2007)

Quadro 2-- Níveis da taxonomia de Bloom revisitada

Quadro 3- Descrição dos objetivos

Quadro 4- Conteúdo e Metodologia

Quadro 5- Matriz da Intervenção Educativa

Quadro 6- Processo de avaliação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	6
2.1 OBJETIVO GERAL	6
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
3 REFERENCIAL TEÓRICO	7
3.1 ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E RELIGIÃO	7
3.2 ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E SAÚDE	8
3.3 ESPIRITUALIDADE NO TRABALHO	10
3.3.1 Dimensões da Espiritualidade no Trabalho	12
3.4 FORMAÇÃO ESPIRITUAL PARA A PRÁTICA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO	12
3.4.1 Formação para o Autocuidado	13
3.4.1.1 Práticas de Enfrentamento do Estresse	13
3.4.2 Formação Espiritual para a Assistência ao Paciente.....	14
4 METODOLOGIA.....	15
4.1 RECURSOS METODOLÓGICOS	15
4.2 METODOLOGIAS/FERRAMENTAS UTILIZADAS	18
5 CONTEÚDOS	18
5.1 AVALIAÇÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

A espiritualidade aparece como um tema importante para a formação dos profissionais da saúde, tanto para seu autocuidado e enfrentamento de situações de estresse como para a sua prática de cuidado ao paciente.

O profissional da saúde precisa compreender as dimensões humanas e suas necessidades para poder prestar um cuidado singular.

No entanto, no que se refere à dimensão espiritual, o conhecimento parece emergir mais de um conhecimento individual que o tema permite do que de uma formação de conteúdos mais definidos. Isso decorre da dificuldade de verificar a presença da espiritualidade e seus impactos na vida.

A educação no caminho da integralidade, na visão de Yus (2002), traz alguns obstáculos quando entendida sob o aspecto religioso. A tradição educacional sempre se mostrou mais preocupada com aspectos de corpo e mente e mais preconceituosa com aspectos da emoção, por entendê-los primitivos e totalmente irrealis e imaginários, se considerarmos o espírito. No entanto, a educação se constrói para o desenvolvimento de todas as dimensões humanas e se complementa em cada uma delas, já que cada pessoa tem um grau diferente de desenvolvimento. Desconstruir mitos sobre religião e espiritualidade e ter uma visão mais integradora, trazendo para a comunicação e educação corporativa a diversidade, é mais do que um desafio: é uma necessidade. (RIBEIRO *et al.*, 2020; YUS, 2002).

Autores como Ribeiro e Teixeira (2016) fazem considerações sobre a espiritualidade e a educação através da reflexão de vários educadores, como Freire, Montessori, Steiner e Pestalozzi, em que é reforçado esse entrelaçar entre educação e espiritualidade e a importância do conhecimento de si, por meio do qual se estabelece a relação com as suas necessidades e com as dos outros, tornando o ser humano melhor. No ambiente das organizações, a educação corporativa institucionaliza uma cultura de aprendizado contínua, vinculada às estratégias e às competências esperadas. Quando se fala da importância de um aprendizado que integre todas as dimensões, identifica-se que a educação corporativa precisa ter um programa que desenvolva essa reflexão no comportamento e na atividade laboral, promovendo o pensar de uma prática de ensino humanizada que tenha a espiritualidade como base. Leva-se, então, a uma reflexão que transforma a pessoa a se descobrir nas suas crenças, valores, pensamentos e ações individuais e em

relação ao outro. Por fim, estabelece uma relação de empatia a nível de uma ação de mudança.

Diante da pesquisa realizada, destaca-se a demonstração da importância da espiritualidade no dia a dia de trabalho do profissional enfermeiro, que evidencia a forte presença da religiosidade na busca de estratégias de enfrentamento do estresse. Porém, não refere um conhecimento científico que possa ser utilizado na prática do cuidado ao paciente e no trabalho com a equipe.

A dificuldade de ensinar o tema vem da dificuldade de se estabelecer uma diretriz clara para essa formação, sendo mais difícil ainda ter práticas de educação no local de trabalho. No contexto de uma visão holística, que o profissional enfermeiro precisa ter ao prestar seu trabalho, a falta de formação para a dimensão espiritual, na qual ele é um gerador de ação, pode trazer uma lacuna no cuidado com sua equipe e com o paciente e sua família.

Definiu-se inicialmente objetivos de aprendizagem e na sequência os objetivos gerais e específicos.

Considerando que a pesquisa destacou a relevância do tema para o profissional que percebe a espiritualidade presente no seu dia a dia, ressalta-se que essa percepção ainda se encontra muito individualizada e pouco explorada na prática assistencial e nas relações de trabalho, sendo fundamental uma base de conhecimento e evidências para que o tema seja inserido no programa de educação corporativa do profissional enfermeiro, bem como dos demais profissionais que atuam em instituições de saúde.

Dessa forma, aqui é apresentada uma proposta de intervenção educativa através de eixos de educação, alinhados a estratégias de como uma organização pode desenvolver a educação corporativa.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver o conhecimento da espiritualidade para a integralidade do cuidado, através da estruturação de um plano de ensino.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Demonstrar a importância do tema na prática assistencial do profissional enfermeiro.
- b) Abordar a espiritualidade no trabalho
- c) Refletir sobre espiritualidade no autocuidado
- d) Desenvolver competências para o cuidado espiritual.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E RELIGIÃO

Pinto e Pais-Ribeiro (2007) descrevem que a espiritualidade é construída por valores socioculturais e históricos, estruturada de experiências humanas e, em alguns casos, materializada por algumas práticas, mas não ligada necessariamente a dogmas religiosos. Por isso, a espiritualidade e a religiosidade representam, atualmente, conceitos diferentes, ainda que interligados. (KOENIG, 2012). Porém, parece ser mais fácil discutir espiritualidade quando regida por uma doutrina religiosa concreta e identificada em vez de uma rede abstrata de dimensão não tangível, até porque a espiritualidade está dentro de cada um, o que leva a conceitos individuais e, por isso, a essa diversidade de conceitos. (BENKO; SILVA, 1996).

Já a religiosidade tem dogmas, bem como práticas específicas e institucionais que podem facilitar a aproximação com o sagrado e o não tangível.

Para orientar esse programa de ensino, adotamos o conceito apresentado por Koenig (2012), que considera a espiritualidade como a busca e a compreensão de questões que dão significado à vida numa dimensão não material envolvendo o sagrado e o transcendente. A religiosidade, por sua vez, é, segundo o autor, um sistema organizado de crenças, e a religião está mais ligada a práticas, rituais e símbolos descritos a fim de facilitar a aproximação do sagrado.

A espiritualidade e a religiosidade possuem vários pontos em comum. Murad (2007, p. 124 *apud* MENEGAT; SARMENTO; DÍAZ, 2014) traz, no seu livro *Gestão e Espiritualidade*, esses pontos para serem considerados no que se refere à prática espiritual da religiosidade.

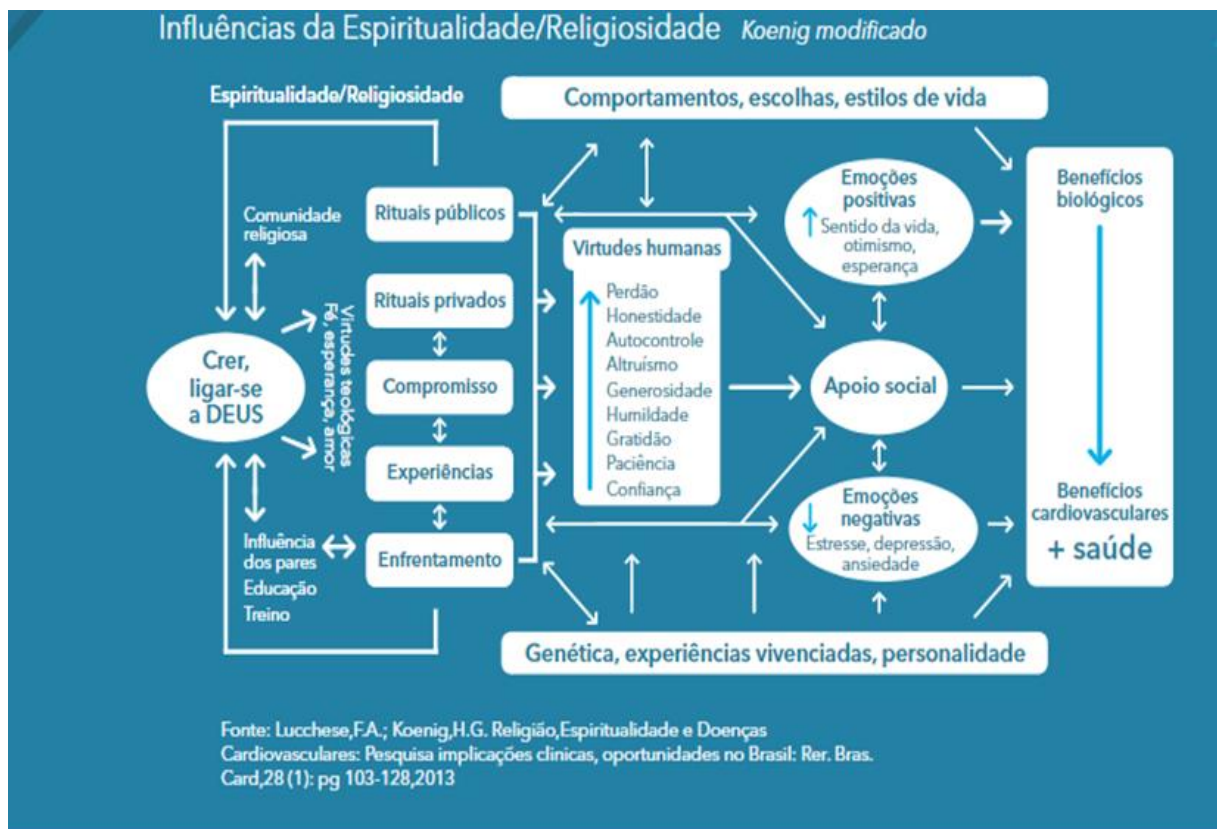
Assumir uma postura de vida de “ser do Bem”, em todos os seus relacionamentos. Buscar um sentido integrador para a existência

pessoal, coletiva e cósmica. Aprender o caminho espiritual das várias religiões, valorizando seus símbolos e ritos. Superar os excessos das religiões históricas, tais como a repressão sexual, o conformismo diante do sofrimento, a culpabilidade trágica e infantil, a figura patriarcal e autoritária de Deus, a intolerância com as outras expressões religiosas. Promover a cultura da paz, desenvolvendo a tolerância e o respeito às diversidades, em todas as suas formas (étnica, cultural, de gênero, sexual, religiosa, etc.). Cultivar o cuidado com o ecossistema, através de atitudes pessoais e ações coletivas que visam à sustentabilidade. Aderir a um estilo de vida saudável. Fazer um caminho de evolução espiritual pela integração das pulsões, autoconhecimento, cultivo da sabedoria e iluminação.

3.2 ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E SAÚDE

A relação entre escolhas de comportamentos, valores, virtudes e estilo de vida tem demonstrado benefícios para a qualidade de vida, conforme exposto na Figura 1. (LUCCHESI; KOENIG, 2013).

Figura 1 - Influências da espiritualidade/religiosidade



Escolhas de comportamento e estilo de vida relacionados com a religiosidade e a espiritualidade têm demonstrado em estudos valores menores de pressão arterial

e consumo de tabaco, aumento da rotina de atividade física, menos casos de doenças arteriais coronarianas, menor taxa de depressão (e recuperação mais rápida), maior bem-estar e menor estresse psicossocial, assim como melhor interatividade com o ambiente e maior longevidade. Ainda, o tema tem sido um reforço importante em situações de sofrimento e finitude. (GUIMARÃES; AVEZUM, 2007; LUCCHETTI; LUCCHETTI; AVEZUM JUNIOR, 2011; LUCCHESI; KOENIG, 2013).

No ano de 2019, a Sociedade Brasileira de Cardiologia, na sua atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular, lançou a Diretriz sobre a Espiritualidade, evidenciando a importância de valores seculares como perdão, gratidão, resiliência e práticas de relaxamento e meditação na promoção da saúde e na prevenção de doenças, o que nos leva a ter uma prática de ensino que foge de práticas convencionais devido à natureza do tema.

Figura 2 - Práticas em espiritualidade e saúde: classe de recomendações e suas evidências

Recomendação	Classe de recomendação	Nível de evidência
Rastreamento breve de espiritualidade e religiosidade	I	B
Anamnese espiritual de pacientes com doenças crônicas ou de prognóstico reservado	I	B
Respeitar e apoiar religiões, crenças e rituais pessoais do paciente que não sejam prejudiciais ao tratamento	I	C
Suporte por profissional capacitado aos pacientes em sofrimento ou com demandas espirituais	I	C
Religiosidade Organizacional associa-se a redução de mortalidade	I	B
Programa hospitalar de treinamento em espiritualidade e religiosidade	Ila	C
Anamnese espiritual de pacientes estáveis ou ambulatoriais	Ila	B
Questionários DUREL, FICA, HOPE, ou FAITH para avaliar espiritualidade	Ila	B
Meditação, técnicas de relaxamento e combate ao estresse	Ila	B
Espiritualidade e religiosidade potencialmente aumentam sobrevida	Ila	B
Técnicas de fortalecimento espiritual como perdão, gratidão e resiliência	Ilb	C
Avaliar espiritualidade e religiosidade nos pacientes em situações agudas e instáveis	III	C
Prescrever orações, práticas religiosas ou denominação religiosa específica	III	C

Graus de recomendação: (1) Classe I, em que há evidência e/ou acordo geral de que um determinado procedimento é útil e eficaz; (2) Classe II, em que a evidência mostra alguns conflitos, pois há divergência de opiniões sobre a utilidade e eficácia do procedimento; e (3) Classe III, quando não há evidência a favor de determinado procedimento. A Classe II é dividida em duas subclasses, tendo em conta essa mesma divergência, sendo elas a subclasse Ila (apesar da divergência, o peso da opinião pende a favor da utilidade/eficácia do procedimento) e a subclasse Ilb (essa utilidade/eficácia está menos bem estabelecida). Níveis de evidência: (1) Nível A, quando há vários estudos clínicos aleatorizados sustentando a evidência e, conseqüentemente, a recomendação; (2) Nível B, quando há apenas um estudo clínico aleatorizado, ou estudos não aleatorizados; e (3) Nível C, quando a evidência se baseia apenas em estudos retrospectivos ou na opinião de especialistas.

Fonte: Précoma *et al.* (2019).

3.3 ESPIRITUALIDADE NO TRABALHO

O conceito de espiritualidade no trabalho (espiritualidade organizacional) é vivenciado por cada indivíduo de forma única, por isso encontra-se alguma dificuldade de se obter um conceito claro. As tentativas de entender esse conceito deram início em 1990 em artigos e periódicos nas áreas de psicologia, educação, gerenciamento e gestão das organizações.

Vamos utilizar, para o programa de ensino, o conceito descrito por Rego, Souto e Cunha (2007, p. 15), que refere a espiritualidade no trabalho como “constituída para realizar um trabalho significativo na sociedade, o que lhe permite experimentar alegria e respeito pela vida interior”; a partir disso, serão trabalhadas as dimensões descritas pelos autores.

Siqueira (2014) e Rotili *et al.* (2017) referem que, para uma espiritualidade no trabalho, não podemos esperar que práticas que nos afastam totalmente do ambiente sejam suficientes, mas sim construir práticas que transformem esse ambiente. Não é a fuga do ambiente que deixará a pessoa mais espiritualizada, e sim como ela está conectada na sua vida interior.

As instituições que promovem a espiritualidade no ambiente de trabalho, seja pelas práticas, seja pela formação do conhecimento, constroem o surgimento de bem-estar e senso de pertencimento. Os atendimentos das necessidades espirituais, como o de segurança psicológica e emocional, proporcionam esse senso. Ao mesmo tempo, a prática de atividades espirituais nas organizações não está vinculada exclusivamente a práticas religiosas e o estímulo a crenças é muito mais profundo em relação ao propósito de vida, significado e satisfação no local de trabalho. (AFSAR; BADIR, 2017; FERREIRA, 2017; RODRIGUES; ARAUJO, 2014).

As organizações estão vivendo um momento em que o comportamento e a relação de redes para a atividade laboral são fundamentais para o clima e desenvolvimento no trabalho.

A espiritualidade, trazida como ponto de equilíbrio para alcançar uma prática harmoniosa de uma vida mais saudável e coerente, ressurge desde as buscas individuais às práticas coletivas nas organizações, que, de uma maneira ainda discreta, passam a investir em momentos de vivência no dia a dia do colaborador.

Essa prática vem ao encontro da necessidade do ser humano de ser uma pessoa integrada dentro das quatro dimensões universais da vida, que são o corpo, a mente, o coração e o espírito. (BORBA, 2011).

Vasconcelos (2015) ressalta, porém, que a espiritualidade nas organizações não deve ser vinculada à religiosidade, apesar de várias instituições terem sua história fundamentada em ordens religiosas, principalmente na saúde. A religiosidade é uma prática espiritual, conforme autores já relataram, mas sua diferenciação precisa estar bem clara.

O ambiente de trabalho espiritualizado é um local de diversidade respeitada, e a felicidade no trabalho vem do prazer na construção da organização e do sentimento de respeito coletivo. Muito se fala da alma das organizações, que se torna tangível por meio de suas estratégias, objetivos e ações. O colaborador, ao entrar em uma organização, traz seus valores adquiridos através de suas vivências pessoais e do convívio familiar e social. Ao longo da rotina profissional, na observação da forma como se dá a integração com colegas e líderes, ele absorve direta e indiretamente a cultura organizacional. Assim, com essa junção do pré-existente e do que for encontrado no ambiente de trabalho, o colaborador pode idealizar a imagem que vai influenciar no seu comportamento e no seu comprometimento. (PAULINO; VASCONCELOS; ALVES, 2011).

Se fizermos uma comparação das competências que o trabalho exige, vamos encontrar que a indicação de um coeficiente espiritual altamente desenvolvido traz a capacidade de ser flexível, de enfrentar e usar o sofrimento como aprendizado, bem como a qualidade de ser inspirado por visões e valores. Na relutância de causar danos existe sempre uma crença invisível, e a pessoa com grau de espiritualidade desenvolvido tem mais claro o foco na sua missão e os benefícios do seu trabalho. (DEZORZI *et al.*, 2019; SOZO, 2014; ZOHAR; MARSHALL, 2018).

Kivitz (2013) descreve a importância da espiritualidade para a gestão do ambiente laboral quando relacionada à gestão de pessoas e às relações de liderança, como na apresentação de metas e resultados e nos valores balizadores do clima organizacional, podendo associar valores pragmáticos de resultados a valores humanitários de ideias.

3.3.1 Dimensões da Espiritualidade no Trabalho

Rego, Cunha e Souto (2007) consideraram estudos anteriores e definem no seu trabalho cinco dimensões: Conforme descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Dimensões da espiritualidade no trabalho segundo Rego, Cunha e Souto (2007)

DIMENSÕES	CONCEITO
1. Sentido de comunidade na equipe	Espírito de equipe, zelo mútuo entre os colegas de trabalho, sentido de comunidade e propósito comum (sentido de equipe).
2. Alinhamento do indivíduo com os valores da organização	Compatibilidade de valores do indivíduo e de sua vida interior com os valores da organização. Preocupação da liderança em ser útil à sociedade, não zelando apenas pelos interesses da organização (alinhamento com os valores).
3. Sentido de préstimo à comunidade	É um trabalho útil e que têm significado para a sociedade (trabalho com significado).
4. Alegria no trabalho	Sentimento de alegria e prazer no trabalho.
5. Oportunidade para a vida interior	Forma na qual a organização respeita a espiritualidade e os valores espirituais do empregado (presença ou ausência de obstáculos à espiritualidade individual).

Fonte: Rego, Souto e Cunha (2007).

3.4 FORMAÇÃO ESPIRITUAL PARA A PRÁTICA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

A espiritualidade sempre esteve inserida na história da enfermagem pelo senso de cuidar e por suas origens religiosas, mas, no final do século XX, esse tema surge de maneira mais científica nas suas teorias. Atualmente, traz a reflexão de temas com implicações para o gerenciamento, como no desenvolvimento da espiritualidade de equipes como forma de humanização do cuidado, no desenvolvimento de competências, para que os líderes possam trazer a promoção do tema para a sua agenda de trabalho, e na identificação de especialistas sobre o assunto, a fim de trazer uma liderança espiritual e promover o trabalho com satisfação, motivação, qualidade no autocuidado e na prestação do cuidado. (RIBEIRO *et al.*, 2020).

3.4.1 Formação para o Autocuidado

3.4.1.1 Práticas de Enfrentamento do Estresse

Na construção dos conteúdos, foram utilizados autores que falam sobre o tema e foi realizada uma revisão de artigos sobre práticas de enfrentamento do estresse relacionadas à espiritualidade no trabalho de enfermeiros. Foram identificados 26 artigos publicados entre 2015 e 2019 através da pesquisa em periódicos da CAPES, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores espiritualidade, enfermagem, estresse, enfrentamento e local de trabalho. Nesta pesquisa, foram identificados temas para apoio na construção do conteúdo, descritos abaixo.

Temas para apoio na construção do conteúdo:

1. Afastando-se da situação estressante/evitação e fuga
2. Ambientes de relaxamento e alimentação, lanches saudáveis acompanhados de sessões holísticas
3. Aplicativos de autoajuda
4. Apoio espiritual da equipe; suporte de colegas do trabalho
5. Arteterapia
6. Autocuidado
7. Bom-humor/risos/brincadeiras
8. Busca de ajuda; monitoramento preventivo da situação
9. Comunicação holística não agressiva
10. Conexão, transcendência
11. *De-briefing* com colegas
12. Educação continuada sobre luto
13. Engajamento com o local de trabalho
14. Entender a fadiga de compaixão através do autocontrole
15. Espiritualidade (propósito, esperança, valor, emoção)
16. Espiritualidade/oração/leitura

17. Espiritualidade/religiosidade
18. Histórias, temas espirituais
19. Imagens guiadas
20. Ioga, aromaterapia, Reiki, massagem
21. Liderança transparente e ética
22. Meditação, *mindfulness*
23. Música, hábitos de sono saudáveis
24. Nutrição saudável e caminhada
25. Oferecer apoio espiritual/religioso aos pacientes
26. Oficinas de inter-relação
27. Participantes do trabalho da instituição, campanhas (ativos)
28. Perspectivas holísticas
29. Programa de vídeos, filmes, textos
30. Religião/crenças
31. Resiliência
32. Técnicas de respiração
33. Técnica de relaxamento de Benson
34. Terapia espiritual

Os estudos identificaram relatos de profissionais enfermeiros que podem ajudar na construção do conhecimento do autocuidado, através de experiências e práticas já realizadas. Práticas que trabalham todas as dimensões e com ênfase na dimensão espiritual.

3.4.2 Formação Espiritual para a Assistência ao Paciente

A formação espiritual para a assistência ao paciente engloba os conteúdos sugeridos pela autora após, a pesquisa realizada para o projeto de mestrado.

- a) Teorias de enfermagem sobre o cuidado espiritual
- b) Escalas de espiritualidade.
- c) Escala de competências para o cuidado espiritual
- d) Conceitos de espiritualidade, religiosidade e religião.
- e) Conhecimento de crenças e religiões: estudando as diversidades.

- f) Anamnese Espiritual
- g) SAE: diagnósticos de enfermagem relacionados à espiritualidade.
- h) Cuidados paliativos e Finitude
- i) Rede de apoio espiritual.
- j) Comunicação de notícias críticas

4 METODOLOGIA

4.1 RECURSOS METODOLÓGICOS

A elaboração dos objetivos de aprendizagem se deu com base na taxonomia de Bloom e da participação importante dos envolvidos, considerando-se diferentes níveis de entendimento. Porém, com o objetivo comum de ensinar a vivenciar a espiritualidade dentro da organização e com um novo conhecimento, novas habilidades e competências podem ser desenvolvidas, principalmente para o profissional enfermeiro, gerando um interesse diverso, por ser uma abordagem direcionada a todos que acessam a ferramenta corporativa. (JESUS; RAABE, 2009; MARQUETTI *et al.*, 2010).

A taxonomia de Bloom foi criada em 1948 por uma equipe de educadores e organizada pelo psicólogo Benjamin Bloom. Ela é descrita em três domínios – cognitivo, afetivo e psicomotor – e foi finalizada em 1956 e adaptada em 2000 por um aluno de Bloom. Utiliza-se essa taxonomia como modelo e estratégia para o estabelecimento dos objetivos de um plano de ensino. Optou-se pela taxonomia revisitada, em que o domínio cognitivo se divide em seis níveis hierárquicos e, através de atividades propostas, pode-se chegar ao nível mais alto de compreensão do tema. (FERRAZ; BELHOT, 2010; JESUS; RAABE, 2009).

Quadro 2 - Níveis da taxonomia de Bloom revisitada

1. Lembrar	2. Entender	3. Aplicar	4. Analisar	5. Avaliar	6. Criar
Reconhecer	Interpretar	Executar	Diferenciar	Verificar	Gerar
Relembrar	Exemplificar	Implementar	Organizar	Criticar	Planejar
	Classificar		Atribuir		Produzir
	Sumarizar				
	Inferir				
	Comparar				

Fonte: Jesus e Raabe (2009).

Interpretar os níveis da taxonomia de Bloom para a prática de aprendizado e avaliação dos objetivos propostos é um desafio para os educadores. (ATTARD; ROSS; WEEKS, 2019).

Considerando o descritivo prático apresentado por Jesus e Raabe (2009), no Quadro 4 é apresentada uma proposta de exemplificação em relação ao tema espiritualidade.

Quadro 3 - Descrição dos objetivos

Objetivos de aprendizagem	Objetivos dos conteúdos e das metodologias aplicadas.
Lembrar	De conceitos prévios e novos; de valores pessoais e novos; de conhecimentos na prática profissional.
Entender	A relação desses conceitos com o ambiente de trabalho.
Aplicar	O conhecimento no ambiente de trabalho.
Analisar	Os comentários sobre o tema.
Avaliar	A contribuição com novos conteúdos.
Criar	Novas iniciativas sobre a educação do tema, bem como intervenções para o cuidado e protocolos assistenciais. Definir algum indicador.

Fonte: Elaborado pela autora.

Também se considerou que o tema espiritualidade tem um aprendizado próprio e um saber adquirido com a vivência de cada pessoa por meio da oportunidade de se tomar consciência de si e buscar habilidades inseridas no seu contexto de vida. A metodologia considerou as premissas de Paulo Freire, pois, no tema da espiritualidade, as vivências, as crenças e os valores são base da formação do ser humano. Dessa forma, o modelo de educação de Paulo Freire, de uma educação popular em saúde, insere-se na metodologia através de seus cinco princípios:

- 1) saber ouvir, pois não estamos sós e o conhecimento e o respeito à fé de cada um, presente no conceito da transcendência do tema espiritualidade, constroem conceitos próprios;
- 2) desmontar a visão mágica: considerar o que pode ser mudado com educação e trabalho. A crença do transcendente não pode ser a justificativa de todas as coisas que podem ser modificadas com o esforço pessoal e de outros;
- 3) aprender a estar com o outro, pois não existe a sabedoria absoluta nem a ignorância absoluta; deve-se ter humildade, aceitando a história de cada um e a contribuição de cada saber;
- 4) entender a ingenuidade do outro, a forma como cada um se expressa, mostrar a importância do estímulo à coragem. Entender que a ingenuidade leva a uma crítica, que estamos sempre em aprendizado e que, dependendo do tema, também nos tornamos ingênuos;
- 5) viver pacientemente impacientemente, em movimento e, conseqüentemente, em mudança.

Para Freire, a relação de impaciência e paciência é ser crítico, ingênuo, entender o outro, recriar e aprender. (FREIRE, 1997 *apud* RIBEIRO; TEIXEIRA, 2016). Na educação popular em saúde busca-se sensibilizar os envolvidos no acolhimento às diversidades humanas e culturais e, principalmente, nas descobertas compartilhadas pelo respeito. (OLIVEIRA; COTA, 2018). E o tema da espiritualidade trás diretamente os saberes populares, por vezes os papéis se invertem entre quem ensina e quem aprende se comiseráramos as vivências e diversidade de culturas.

4.2 METODOLOGIAS/FERRAMENTAS UTILIZADAS

- 1) Roda de conversa: construção de um espaço de diálogo, com as seguintes premissas:
 - Ambiente agradável.
 - Conteúdo estabelecido e fornecimento de dados para auxiliar no diálogo.
 - Perguntas norteadoras.
 - Objetivo claro.
 - Facilitador com conhecimento do tema.
 - Facilitador entendendo que deve facilitar a participação de todos.
 - Abertura e fechamento com a apresentação do resumo do encontro com nuvem de palavras.
- 2) Grupo de comunicação/educação corporativa *on-line*: utilizado para postagens dos temas de espiritualidade, com possibilidade de comentários e acesso disponível a qualquer momento. (Temas de reflexão, artigos científicos, músicas, vídeos educativos, eventos científicos, diretrizes médicas, práticas espirituais etc.)
- 3) Pequenas mensagens, na rotina do dia a dia de trabalho, com conotações positivas, mas sem fugir da realidade laboral.
- 4) Videoaulas: vídeos de especialistas com interação dos profissionais.
- 5) Aulas expositivas com metodologia de problematização.
- 6) Aula presencial com leitura de artigos, dividida em grupos e comentários.
- 7) Estudo de caso para prática assistencial.
- 8) Momento de prece/reflexão: espaço para uma prática religiosa/ecumênica.
- 9) Leitura de livros clássicos que trazem reforço a valores espirituais.

5 CONTEÚDOS

Os conteúdos para a proposta de intervenção educativa está relacionado aos resultados encontrados na pesquisa de mestrado e divididos em eixos a serem desdobrados pelos facilitadores. Na figura 2 apresentamos os eixos onde os temas poderão ser divididos de uma forma mais didática.

Figura 3 - Eixos de conteúdos



Fonte: Elaborado pela autora.

Para consolidação dos eixos temos no quadro 4, conteúdo a ser abordado e metodologias que podem ser aplicadas individualmente ou em complemento.

E No quadro 5 é apresentado a matriz de intervenção, em relação aos eixos, carga horaria, A proposta da responsabilidade da estruturação do conteúdo poderá ser definida conforme o modelo de educação corporativa e suas parcerias com outras instituições de ensino.

Quadro 4 - Conteúdo e Metodologia

CONTEÚDO	METODOLOGIA/FERRAMENTA
1. Conceitos sobre Dimensões Humanas e suas conexões numa visão de integralidade e singularidade.	Aula expositiva, com apresentação em Power Point (podendo ser presencial ou <i>on-line</i>) - sala de aula ou ferramenta par vídeo aula.
2. Conceitos de espiritualidade, religiosidade e religião	Entrevista <i>on-line</i> com especialistas (30min): Entrevista que já foi postada no <i>Workplace</i> , mas será inserida na plataforma de educação corporativa
3. Valores humanitários/espirituais	Vídeo com várias pessoas falando sobre os valores. Relacionar a Programas de atendimento humanizado
4. Espiritualidade organizacional/no trabalho	Apresentação da pesquisa com os enfermeiros, em palestra presencial ou <i>on-line</i> , com perguntas e debate. E apresentar os conceitos específicos.
5. Espiritualidade e autocuidado.	Artigos científicos e textos de livros de formadores de opinião compartilhados para reflexão. Podendo ser apresentado só o resumo e atualizado conforme publicações mais relevantes. (Roda de conversa)
6. Importância da música com prática de reflexão e relaxamento em situações de estresse.	Músicas com comentários de especialistas Artigos sobre a importância da música.
7. Abordagens terapêuticas: com fundamento espiritual Conexão c/eu	Conceitos e aplicação prática; vídeos sobre meditação Vídeos sobre respiração, ou aula vídeo de especialista da fisioterapia. Prática presencial e depoimentos sobre bem-estar na prática do Reik.
8) Cuidados paliativos, Finitude Notícias difíceis	Rodas de conversa, simulação realística Conceitos, vídeos, protocolos
9) Anamnese espiritual	Aula expositiva e prática
10. Apresentação das diretrizes da SBC	mostrando evidências científicas. (apresentação de especialista, podendo ser aula expositiva ou <i>on-line</i>)
11. Escalas de espiritualidade	Aula expositiva. Relacionando estudos que utilizaram as escalas.
12. Escala de competências para o cuidado espiritual	Desdobramento de cada competência em módulos com avaliação no final.
13. Falar sobre Fé/transcendência	Entrevista, vídeo com especialistas.
14. Falar sobre a relação positiva e negativa entre o Perdão x Raiva	Diretrizes, entrevista. (Metodologia ativa de problematização para discutir o tema.)
15. Teorias de enfermagem e a espiritualidade	Convidar especialistas para conversar com as enfermeiras em uma <i>apresentação on-line</i> .
16. Diagnóstico de enfermagem/espiritualidade	Apresentar um estudo de caso com especialistas de enfermagem. (<i>on-line</i> ou presencial)
17. Práticas terapêuticas; Práticas Integrativas e complementares	Ter um momento de prece ou reflexão em espaço espiritual (criar um espaço). Apoio do capelão. Espaços de aprendizado e autocuidado.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 5: Matriz da Intervenção Educativa

Eixo	Carga horária	Assunto	Objetivo	Responsável
Espiritualidade, ciência e saúde	5h	1;2;3;8;9;10;11;13;14	Fundamentar os conceitos da espiritualidade e as conexões entre as dimensões humanas na promoção da saúde, prevenção da doença e finitude.	Educadores da organização. Educadores com as Universidades parceiras
Autocuidado	5h	6;7;15	Entender a importância do autocuidado para sua saúde e identificar práticas que possam ser usadas no seu dia a dia.	Especialistas da medicina do trabalho. Psicologia.
Espiritualidade organizacional	4h	4;11	Conhecer os estudos sobre a espiritualidade organizacional e despertar o conhecimento e poder construir práticas com os demais colaboradores.	Educadores da organização
Prática Assistencial	6h	8;9;11;12;15;16	Aplicar para a prática assistencial o cuidado centrado no paciente e na integralidade do cuidado levar em conta todas as dimensões. Criar protocolos de intervenções espirituais, através das evidências científicas, utilizando a Sistematização da Assistência de enfermagem.	Educadores da organização com formação em saúde.

Fonte: Elaborado pela autora

5.1 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação deverá ser construído através dos níveis hierárquicos do objetivo de aprendizagem. No final de cada eixo o aluno deverá ter passado por todas as etapas e deverá estar habilitado para criar um material para seu autocuidado, cuidado com os colaboradores e cuidado ao paciente através da prática assistencial. Abaixo no quadro 6 uma ferramenta que poderá ser usada para acompanhamento da evolução do aprendizado, conforme os níveis hierárquicos vão sendo atingidos. A Avaliação poderá ser feita e à medida que as metas vão sendo atingidas o aluno segue para outro conteúdo e finalizado um eixo será direcionado para o próximo eixo.

Quadro 6-Processo de avaliação

Eixo	Objetivo de aprendizado	Meta
Espiritualidade, ciência e saúde	Lembrar	
	Entender	
	Aplicar	
	Analisar	
	Avaliar	
	Criar	
Eixo	Objetivo de aprendizado	Meta
Autocuidado	Lembrar	
	Entender	
	Aplicar	
	Analisar	
	Avaliar	
	Criar	
Eixo	Objetivo de aprendizado	Meta
Espiritualidade organizacional	Lembrar	
	Entender	
	Aplicar	
	Analisar	
	Avaliar	
	Criar	
Eixo	Objetivo de aprendizado	Meta
Prática Assistencial	Lembrar	
	Entender	
	Aplicar	
	Analisar	
	Avaliar	
	Criar	

Fonte: Elaborado pela autora

Cada etapa e sua respectiva meta deverão ser construída conforme o nível de importância do conteúdo. Nessa lógica consideramos a prática assistencial o último eixo onde podemos utilizar a avaliação através da escala de competências para o cuidado espiritual descrita nos estudos Dezorzi e colaboradores (2019).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de intervenção educativa foi elaborada considerando a percepção de enfermeiros pesquisados, tanto pela relevância do tema como pelas dificuldades encontradas para a prática do cuidado assistencial. Entender as dimensões humanas suas conexões e toda a relação com as diversidades dos seres humanos levam ao aprofundamento da dimensão espiritual tão pouco desenvolvida na educação corporativa.

O despertar do profissional enfermeiro para esse tema carrega o autodesenvolvimento e o autocuidado. Fundamentos importantes para o cuidado de quem cuida bem como uma ferramenta para enfrentamento de situações difíceis no ambiente pessoal e de trabalho.

O desenvolvimento da inteligência intelectual através do pensamento lógico e racional, da inteligência emocional reconhecendo padrões emotivos e associados ao dia a dia não está completo sem a inteligência espiritual que permite o pensamento criativo onde solucionamos problemas com a geração de significado, propósito e valores éticos e morais, procurando entender homem na sua integralidade e nas suas experiências.

Essa proposta é o início de uma prática de educação corporativa para o tema da espiritualidade, que vai abrir novas oportunidades para um conteúdo baseado em evidências científicas, a serem apresentados e inseridos na cultura organizacional.

REFERÊNCIAS

AFSAR, Bilal; BADIR, Yuosre. Workplace spirituality perceived organizational support and innovative work behavior: the mediating effects of person-organization fit. **Journal of Workplace Learning**, v. 29, n. 2, p. 95-109, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314269695_Workplace_spirituality_perceived_organizational_support_and_innovative_work_behavior_The_mediating_effects_of_person-organization_fit.

AGUIAR, Paulo Rogério Dalla Colletta de. **A espiritualidade/religiosidade na formação médica: uma proposta de ensino em educação permanente**. 2017. 94 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2017.

ASHMOS, Donde P.; DUCHON, Dennis. Spirituality at work: a conceptualization and measure. **Journal of Management Inquiry**, v. 9, n. 2, p. 134-145, 2000.

ATTARD, Josephine; ROSS, Linda; WEEKS, Keith W. Developing a spiritual care competency framework for pre-registration nurses and midwives. **Nurse Education in Practice**, v.40,2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1471595319302434?via%3>.

BENKO, Maria Antonieta; SILVA, Maria Júlia Paes da. Pensando a espiritualidade no ensino de graduação. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 4, n. 1, p. 71-85, 1996.

BORBA, Valdir Ribeiro. **Espiritualidade na gestão empresarial: como ser feliz no trabalho**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

DEZORZI, Luciana Winterkorn *et al.* Spirituality in the continuing education of healthcare professionals: an approach to palliative care. **Palliative & Supportive Care**, v.17,n.6,p.6627,2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1147895151900017>.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marchetti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, v. 17, n. 2, p. 421-31, 2010. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>.

FERREIRA, Adriane. **Relações entre a espiritualidade e o comprometimento organizacional em uma instituição federal de ensino**. 2017. 132 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Potiguar, Natal, 2017.

GUIMARÃES, Hélio Penna; AVEZUM, Álvaro. Impacto da espiritualidade na saúde física. **Arquivos da Psiquiatria Clínica**, v. 34, supl. 1, p. 88-94, 2007. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832007000700012>.

JESUS, Elieser Ademir de; RAABE, André Luis Alice. Taxonomia de Bloom no contexto da programação introdutória. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO*, 20., 2009, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC/UNIVALI, 2009. Disponível em: http://www.niee.ufrgs.br/eventos/SBIE/2009/cont_eudo/artigos/completos/61714_1.pdf.

KIVITZ, Ed René. **Dez razões para levar a espiritualidade para o mundo do trabalho**. [S.l.: s.n.], 10 nov. 2013. 1 vídeo (43min11s). Publicado pelo canal jocabilis. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uUR5JQmraV0>.

KOENIG, Harold G. Religion, spirituality, and health: the research and clinical implications. **ISRN Psychiatry**, v. 2012, 2012. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5402/2012/278730>.

LUCHESE, Fernando A.; KOENIG, Harold G. Religion, spirituality, and cardiovascular disease: research, clinical implications, and opportunities in Brazil. **Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery**, v. 28, n. 1, p. 103-128, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1678-9741.20130015>.

LUCCHETTI, Giancarlo; LUCCHETTI, Alessandra Lamas Granero; AVEZUM JUNIOR, Álvaro. Religiosidade, espiritualidade e doenças cardiovasculares. **Revista Brasileira de Cardiologia**, v. 24, p. 55-7, 2011. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2011_01/a_2011_v24_n01_07giancarlo.pdf

MENEGAT, Jardelino; SARMENTO, Dirléia Fanfa; DÍAZ, Manuel. Bem-estar no ambiente de trabalho: a espiritualidade como diferencial. **Conhecimento & Diversidade**, v. 6, n. 12, p. 129-144, 2014. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.18316/1779>

OLIVEIRA, Márcia Farsura de; COTA, Luiz Gustavo Santos. A pedagogia freiriana nas práticas de educação em saúde. **Diversitates**, v. 10, n. 1, p. 46-58, 2018. Disponível em: <http://www.diversitates.uff.br/index.php/1diversitates-uff1/article/view/244/137>

PAULINO, Raissa Dália; VASCONCELOS, Cláudio Ruy Portela de; ALVES, Wellington. Correlatos da espiritualidade no trabalho: valores humanos, comprometimento organizacional afetivo e desempenho. **Qualit@s**, v. 12, n. 2, 2011. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.18391/qualitas.v12i2.1314>

PINTO, Cândida; PAIS-RIBEIRO, José Luis. Construção de uma escala de avaliação da espiritualidade em contextos de saúde. **Arquivos de Medicina**, v. 21, n. 2, p. 47-53, 2007. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-34132007000200002

PRÉCOMA, Dalton Bertolim *et al.* (Ed.). Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, p. 1105, 2019. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/aop/2019/aop-diretriz-prevencao-cardiovascular-portugues.pdf>

REGO, Arménio; CUNHA, Miguel Pinha; SOUTO, Solange. Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional. **RAE Eletrônica**, v. 6, n. 2, 2007.

Disponível em: https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S1676-56482007000200003.pdf

RIBEIRO, Lucimeri Mauricio; TEIXEIRA, Mônica de Carvalho. Educação e espiritualidade: conhecer para atuar com alteridade. *In*: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO: COTIDIANO, HISTÓRIA E POLÍTICAS, 2., 2016, Volta Redonda. **Anais** [...]. Volta Redonda: UGB, 2016.

RIBEIRO, Mônica *et al.* A commentary on spiritual leadership and workplace spirituality in nursing management. **Journal of Nursing Management**, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/jonm.13196>.

RODRIGUES, Sonia Terezinha; ARAUJO, Fatima Soares de. A espiritualidade nas instituições de ensino superior e seu impacto na qualidade de vida no trabalho. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 14., 2014, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131455/201473.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

ROTILI, Liane Beatriz *et al.* A espiritualidade no trabalho: análise de estudantes trabalhadores do terceiro setor. *In*: JORNADA DE PESQUISA, 12., 2017, Santa Maria. **Anais** [...]. Santa Maria: Unijuí, 2017.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. (Org.) **Novas medidas do comportamento organizacional**: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2014. 312 p.

SOZO, Martha Luci Maria. **Educação e espiritualidade**: um estudo de caso ressignificando lideranças. 2014. 176 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

VASCONCELOS, Eymard M. **A espiritualidade no trabalho em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2015.

YUS, Rafael. **Educação integral**: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZOHAR, Danah; MARSHALL, Ian. **QS**: inteligência espiritual. 5. ed. Rio de Janeiro: Viva Libros, 2018.



“Game Changer”(Banksy 2020)

Significando o cuidado na Pandemia COVID-19

Trocando os Heróis